



Projeto

*Desvendando as cores
naturais dos elementos*

BERÇÁRIO I

Professora:

Marli Vitali Corrêa Kloczko



Desvendando as cores naturais dos elementos

Justificativa

Para entrar no universo dos bebês, em suas experiências artísticas, precisamos visitar ou revisitar as concepções de infância e arte. Se faz necessário parar e refletir sobre o tempo em que os bebês chegavam ao mundo desprovidos de identidade e experiências, que seriam, supostamente, moldados pelos adultos em ambientes familiares e educacionais. Diferente disso, sabe-se hoje, que ao nascer, o bebê traz consigo as sensações intra-uterinas e, passa a ser tocado por uma infinidade de situações cotidianas, que o inserem em suas experiências sociais e culturais.

É fundamental que o professor compreenda, que nada acontece isoladamente, todos os sentidos estão em ação: ouvir, ver, balbuciar, movimentar, expressar...Quando inserido em determinados contextos, o bebê produz e participa de processos artísticos, tocando, experimentando e explorando o que está a sua volta.

Acompanhar a ação do bebê, é refletir constantemente se há ou não necessidade de interferência, deixando espaço para a criação e a experimentação – indissociáveis na brincadeira. O bebê deve sentir-se um participante nas ações, e não sendo controlado pelo adulto (HOLM,2007).

Nas relações/interações com as linguagens e expressões da arte como: sonoras, corporais, e visuais, assim como espaço/lugar em que se relacionam com seus pares, o bebê começa a se organizar, “suas experiências e a se compreender, criando um sentido para sua vida a partir de seu meio e dos materiais de que dispõe” (DUARTE JR., 1998, P. 113).

Diante deste contexto de ludicidade, os materiais oferecidos aos bebês precisam abrir possibilidades de descobertas, ampliando as diferentes formas de utilização de maneira provocativa. O professor é o mediador das escolhas dos materiais, já que muitos podem ser feitos manualmente. Por exemplo, usar uma escova de dente, uma bisnaga, palha de vassoura, pazinha de mata mosquito, pedaços de esponjas e folhas de palmeiras como substitutos de pincéis.

Os bebês são privados, até mesmo por segurança, do manuseio de alguns objetos, mas ao alterar a finalidade de determinados materiais, acessórios de cozinha e higiene, abre-se uma infinidade de possibilidades que aguçam a imaginação e a curiosidade. Nesse deslocamento, as descobertas de texturas, cores, formas e sabores podem ser multiplicadas, potencializando ainda mais esta pesquisa.

Neste contexto é primordial o cuidado do espaço e da organização do ambiente e materiais, de maneira que os bebês possam usufruir, se sujar, se expressar, sem muitas restrições, que de fato este espaço seja usado. Segundo Adriana Klysis (2005), consultora e pesquisadora em Educação, coloca que:

“É importante, numa proposta de artes, organizá-la de tal de modo que as individualidades se manifestem com força expressiva. Para isso, é preciso apreciar generosamente a produção infantil. Mirá-la com interesse para que as sutilezas do percurso criativo possam ganhar vida”.

A diversidade de materiais, permite que o bebê, use seu corpo de várias maneiras para se expressar. neste projeto os materiais utilizados nas propostas de exploração e experimentação foram: sementes, galhos, folhas secas e verdes, areia, argila, terra preta e vermelha, pedras, madeiras. Materiais estes devidamente selecionados, com cuidados e higiene necessária, sendo imprescindível a presença do professor nos momentos do manuseio e exploração.



As tintas artesanais/naturais, podem ser feitas a partir de diversos materiais, testando e criando novas possibilidades de experimentação. Com a argila em suas cores diversas, e misturadas à água, se produz tintas, podendo ser usadas em uma variedade de suportes, junto aos bebês, oferecendo uma imensidão de possibilidades a serem experimentadas. Terra e barro apresentam-se na natureza com uma diversidade de tonalidades, excelentes para exploração e produções tridimensionais.

Também é da natureza que se podem extrair vários tipos de pigmentos vindos de frutas, especiarias e legumes. Ingredientes que podem ser usados in nature, como desenhar com a beterraba crua, ou para a extração de tintas artesanais. Entretanto, os bebês querem “ver com as mãos”, levar a boca, sentir o cheiro, chacoalhar, bater os objetos entre si em busca de sons e de movimentos. Esse jeito de descobrir o mundo não fragmentado é completo com a inteireza e a leveza de uma relação de busca e entrega.

Para o artista, teólogo e pensador maranhense Gandhi Piorski (2016, p. 109) “o tato é a mãe dos sentidos, pois a pele, esse imenso órgão comunicador entre o corpo e o mundo, é o abrigo de toda a sensibilidade. Cheirar, ouvir e saborear exigem o toque do meio exterior. Até o olhar alcançar o meio com uma espécie de tatilidade”.

Para o professor, ao pensar em uma proposta artística para desenvolver com os bebês, é fundamental ter como objetivo a ampliação do repertório sensorial. Em contato com a arte em suas variadas expressões, o bebê pode explorar sentidos e ampliar suas possibilidades, tendo como referências os objetos, os espaços e as pessoas do seu entorno. Seu corpo constrói conexões com o universo, o que o impulsiona seu ser criativo e imagético.

O trabalho com arte na Educação Infantil possibilita que os bebês vivenciem, experimentem, conheçam e manifestem seus desejos, curiosidades, por meio das diferentes linguagens. Afinal, as crianças de 0 a 5 anos, são interessadas, capazes e desejosas de se manifestarem por meio do desenho, da pintura, da dança, da literatura, da música, enfim, da arte em todas as suas manifestações e formas.

Conteúdos Curriculares

O currículo da educação infantil, é baseado nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas, nas Interações e Brincadeiras, que estão contempladas nos cinco Campos de Experiências:

O eu, o outro e o nós;

Corpo, gestos e movimentos;

Traços, sons, cores e formas;

Escuta, fala, pensamento e imaginação;

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Objetivos de conhecimento e desenvolvimento

O eu, o outro e nós

(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos;

(EI01EO02) Perceber as possibilidades e limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa;

(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária, de outras faixas etárias e adultos ao explorar espaços internos e externos, materiais, objetos e brinquedos;

(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras;



EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso;

Corpo, gestos e movimentos

(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos;

(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes;

(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos;

Traços, sons, cores e formas

(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente, objetos da cultura local e elementos naturais da região em que vive;

(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação

(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive;

(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas, usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão;

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura e texturas);

(EI01ET02) Explorar relações de causa efeito (transbordar, tingir, misturar, mover, e remover, etc.) na interação com o mundo físico;

(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos;

(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas;

(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos;

(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.



Desvendando as cores naturais dos elementos



Metodologia

Ser professora de Berçário é uma paixão sem tamanho. É possibilitar momentos enriquecedores e desafiadores nos espaços do CEI, principalmente externos. Sair de quatro paredes, proporcionando momentos em que o bebê possa ser desafiado, superando obstáculos, conhecendo o novo, descobrindo sensações, experienciando de diferentes maneiras, e desta forma, quebrando práticas educativas engessadas e cheias de tabus em relação aos bebês, comprovando que é possível realizar vivências diferenciadas, e que, os bebês aprendem e nos ensinam com o próprio corpo, na relação com seus pares, com os adultos que convivem e com os espaços nos quais estão inseridos. Como diz, Anna Marie Holm em seu livro *Baby-art: os primeiros passos com a arte*, “a arte não é apenas objeto, acontece no desenrolar do processo, e define-se ao investigar”.

Para iniciar o projeto “Desvendando as cores naturais dos elementos”, os bebês teriam seu primeiro contato com os elementos, em suas formas e texturas in nature. O bebê necessita da experiência de sentir o gosto e a textura dos elementos ao seu redor, de ter o contato visual, sonoro, tátil em diversos objetos, experiências que contribuem para que se sinta partícipe do lugar que está e do lugar que sente.. Para Larrosa, essa experiência se dá quando algo nos toca e nos afeta, requer um tempo para olhar, um tempo para escutar, um tempo para sentir, para cultivar o momento do encontro, dando vazão ao tempo/espaço.(LARROSA, 2014, p. 18)

Para este primeiro momento de experimentação, a professora levou tatames para servirem de base, pois a grama estava molhada, levou dois cestos, com folhas soltas de repolho roxo, e para deixar o ambiente mais atrativo, espalhou folhas secas, algumas pedras e colheres, as quais os bebês puderam experimentar e explorar.

Para que os bebês obtivessem conhecimento da textura das argilas em pó, a professora organizou um ambiente atrativo no espaço externo, disponibilizando as argilas em recipientes de inox, permitindo que os bebês descobrissem sozinhos, deixando-os explorar e experimentar. Nestas primeiras vivências, havia bebês que sentiam-se inseguros no espaço, e em relação aos materiais, respeitamos assim a individualidade de cada bebê, sendo necessário o seu tempo de aceitação.

Em outro momento a professora disponibilizou as argilas misturadas a água com um pouco de cola branca para avivar a cor. Essa vivência foi realizada em pequenos grupos, e para surpresa da professora os bebês num primeiro momento resistiram...e observavam toda a movimentação da professora com os experimentos, logo iniciaram os manuseios e a exploração...acontecendo aquele fantástico lambuzo, e a ideia é esta mesma “brincar de fazer lambança”. Os espaços organizados e montados com os materiais, tinham o objetivo de aguçar a curiosidade dos bebês para a exploração dos elementos em suas formas in nature, tendo um olhar atento a cada movimento sem interferir na relação que o bebê estava construindo ao experimentar as diversas formas de exploração. Como menciona em seu livro “ Interações: onde está a arte na infância?, Stela Barbieri,“ é preciso pensar os espaços e ambientes na escola para que propiciem encontros, pesquisas e criação. O ambiente se faz pela ocupação e pelos sentidos que criamos no espaço e a maneira como materiais estão dispostos. O ambiente desperta para ação e organiza o deslocamento dos bebês.





Esse momento, foi muito significativo para uma bebê que pouco interagia com os materiais, pois a sujeira deixava desconfortável, ao perceber que essa bebê demonstrava interesse pelo papel higiênico, a professora deixou propositalmente o rolo entre os materiais, na qual a bebê foi buscar o papel para entregar à professora, sem perceber que estava em meio aos materiais, ela sentou-se, observando sua mão com resíduos de erva-mate e pó de café, passando seu dedo na palma da mão para sentir a textura dos materiais, e ao perceber, onde estava, expressou satisfação em sua ação.

Na proposta de experimentar, as tintas extraídas da erva-mate e o pó de café, que misturados com um pouco de cola branca, age como aglutinante que une as partículas fazendo a tinta aderir à superfície, esta experimentação foi realizada no espaço de artes, onde o chão foi forrado com folhas A 3, e as misturas em recipientes, juntamente com pedaços de esponjas, e pincéis feitos de vassoura de palha. Uma bebê, sentada perto da bacia com a mistura, colocou o pedaço de espuma dentro, e ao retirar, percebeu que ela estava diferente, segurou, olhando fixamente para ela, resolveu espremer, e ao perceber que o líquido caía entre seus dedos, ela repetiu a ação molhando a esponja várias vezes e espremendo o líquido em cima de suas pernas. Outro bebê derrama todo o líquido em cima de si, para observar os resíduos que permanecem no fundo dos recipientes, assim foi virando uma a uma. Todas as vivências geram lambança, mas os bebês se divertem. O papel que estava fixado no chão, foi deixado secar e usado como base para a exposição de fotos.

Com esse olhar atento, a professora ousou trazer para os bebês, a uva e sua casca, o pinhão, a semente do colorau e a beterraba crua e cozida..

A organização dos espaços e a disposição dos materiais, deixa claro que a Arte está no deslumbramento que mobiliza as manifestações expressivas do outro para o outro e com outro.



Os elementos como o pinhão, a casca da uva, a semente do colorau, beterraba e o amido de milho, foram explorados antes de sua extração de tinta, em suas formas in nature. A beterraba foi apresentada aos bebês crua e cozida, junto com o amido de milho, o pinhão, a uva e a semente de colorau.. O espaço externo, além de ser rico em descobertas, contribuiu significativamente para a exploração de todos os elementos apresentados aos bebês.

A próxima vivência foi com a tinta da beterraba, da casca da uva, do repolho, da semente de colorau, e da casca do pinhão, todas cozidas com amido de milho. A professora organizou as cores usando bacias de inox, pás de mata mosca, e junto a cada recipiente de tinta, estava o elemento, em sua forma natural. Essa vivência foi realizada em pequenos grupos, e os bebês que resistiram aos poucos foram cedendo e se entregando ao lambuzo.. Alguns potes e bacias cheios de tinta, mudaram de função, viraram chapéu na cabeça dos bebês, outro de forma muito rápida observava o lambuzo que deslizava no seu corpo. E assim, as vivências com experimentos iam acontecendo num clima de curiosidades, descobertas, liberdade e muito movimento.. explorando os espaços, sentindo as texturas de cada tinta que ali estava disponível.

Na proposta seguinte, a professora colocou os tatames na grama e forrou-os com papel *craft*, para que os bebês percebessem suas impressões no papel. Neste espaço a professora usou bacias e cestos pequenos com terra vermelha, levemente úmida, forminhas (empadas) com pó de carvão e alguns pedaços espalhados, além de colheres de pau. Os bebês espalharam a terra, apertando-a sobre o papel, deixando suas marcas, e ao sentirem o pó de carvão perceberam que havia diferença, em sua textura, apertando com os dedos na palma da mão. Outra bebê se interessou pelos torrões de terra, que segurava em sua mão, apertando para desfazê-lo, e assim o fez com todos os torrões que encontrava, sentindo satisfação em dissolvê-los.

Em outra proposta a professora, usou um quadrado construído com as grades de berço, deixando uma abertura em um dos lados, para que os bebês pudessem se movimentar, desafiando-os a encontrar a entrada. Neste espaço foi disponibilizado, as tintas de beterraba, casca de uva, café e erva-mate, a clara de ovo batida em neve, depois de descansar por 2 horas, se usa o líquido, que se forma como aglutinante, partículas estas que aderem a tinta à superfície, para que os bebês percebessem as diferenças de cores, usando pincéis feito de palha, e de folhas de palmeiras secas, materiais estes oferecidos para os bebês, abrindo possibilidades de descobertas e ampliando suas formas de utilização. O primeiro contato foi descobrir o que havia dentro dos recipientes, mergulhar as mãos, senti-la, para então mergulhar em mais uma aventura de lambuzo, e descobertas. Após explorar os materiais que estavam fora do quadrado perceberam que dentro havia mais, que rapidamente descobriram a entrada, e os demais que observavam, resolveram entrar, mas logo saíram, os bebês que ainda não se locomoviam, a professora os colocou dentro do quadrado de grades, para explorarem as tintas disponíveis neste espaço, virando sobre eles o líquido, foi aquela lambança, fazendo uso hora de suas mãos para espalhar, hora dos pincéis, passando sobre seu corpo e sentindo a sensação em sua pele, demonstrando euforia em suas ações. O papel com as impressões dos bebês, foram usados como base para exposição das fotos.

A consciência da indissociabilidade entre a pedagogia e a arte permite compreender a experiência artística bem além de uma produção, delimitada por tempo e espaço. É propor a ideia de que a arte está permeada em caminhos que são ampliados em vários contextos da Educação Infantil, desbravando caminhos em uma expedição que não se finda. Um caminho e sensibilidades, um encontro entre o professor e bebês.

Evidências das aprendizagens alcançadas com o projeto.

No processo de construção do conhecimento os bebês utilizavam das diferentes linguagens, expressão facial, gestos, exercendo a capacidade que possuíam em suas hipóteses sobre os materiais que buscavam desvendar, conhecendo assim, seu peso, textura, sabor, cheiro, cor, ampliando seu conhecimento, se relacionando ao que sabiam, com o que não sabiam, e o que descobriram, através da manipulação, experimentação e exploração, em cada vivência realizada. A partir das interações com os adultos e o meio em que estavam inseridos, se tornavam parte do contexto estimulando os sentidos, por meio de sensações como o toque, a visão, o cheiro e o paladar. Ao apresentar novos materiais, os bebês sentiam-se incomodados com a situação, por estarem em um novo ambiente, muitas vezes preferiam não explorar os materiais disponibilizados, se sentindo incomodados. Com o passar do tempo os bebês que choravam, para estar fora da sala, se destacaram em suas artes de exploração e peripécias, os bebês que sentiam repúdio em tocar nos materiais, já sentiam segurança, para se movimentar e experimentar além do seu alcance. É preciso lembrar que a aprendizagem dos bebês se dá nas situações cotidianas, no educar e cuidar, sempre de forma integrada, em contextos lúdicos significativos. É gratificante chegar ao final de um projeto que gerou dúvidas e incertezas, discussões e contrariedades, e, olhar para tudo o que foi construído e ter a certeza de que tudo foi simplesmente maravilhoso e surpreendente, deixando marcas inesquecíveis e momentos significativos para cada bebê, onde o brincar caracteriza o cotidiano da infância.



Descobrimo o sabor do repolho roxo.



Explorando o pó de café.



Descobrimo o mundo de seu jeito Exploração do amido de milho e beterraba.



Descobrimo a textura das argilas em pó



Descobrimo a textura da erva mate



Exploração do pinhão e amido de milho



Sentindo a textura da argila em sua mão

“Tocar e investigar é o único meio de compreender o mundo”

Anna Marie Holm



Sentindo a textura da argila em suas mãos.



Explorando a argila verde.



Descobrindo a textura da argila



Deixando as impressões no papel



Explorando a tinta da erva mate.

**“As crianças são como arte:
pura expressão”.**
(Professora Roseli)



Derramando o líquido em cima de si, para descobrir o que há no fundo do recipiente.



Descobrimo o resíduo do pó de café no fundo do recipiente



Tinta do repolho roxo texturizada com amido de milho



Bacia que vira chapéu.



Curiosidade na descoberta da tinta da beterraba



Exploração da beterraba



Explorar e investigar os materiais e a tinta em um mesmo contexto



Valentina e Miguel, descobrindo a função da colher ao explorar o barro vermelho



Bernardo e Valentina, na descoberta da barro vermelho pelo paladar



Valentina, descobrindo o carvão



A cada experiência o lambuzo se tornava presente.



Descobrimo o pincel de palha de vassoura



O lambuzar com as mãos, tinta//beterraba/clara de ovo.



Descobrimo a textura da erva mate misturada a clara de ovo,



Palha de vassoura, folhas de palmeira, ressignificando sua função



As pesquisas foram norteadas nas seguintes bibliografias:

Bermond Jhon. Apostila Intuitiva de Pigmentos Naturais. Arte na terra. 1 ed.

Cunha, Susana Rangel Vieira da. As Artes no Universo Infantil/Susana Rangel Vieira da Cunha (org); Dulcimarta Lemos Lino...[et al.]. - 4 ed - Porto Alegre: Mediação, 2017. 272p.

Cunha,Susana Rangel Vieira da. Arte Contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando/Susana Rangel Vieira da Cunha, Rodrigo Saballa de Carvalho (organizadores) - 1 ed. - Porto Alegre: Mediação 2017.

Diretriz Municipal de Educação Infantil de Joinville. Secretaria da Educação. 2019. 256 p.

Filho Altino José Martins. Educar na creche-Uma prática construída com os bebês e para os bebês/Altino José Martins Filho(org)- Porto Alegre : Mediação, 2016. 144p.

Fochi, Paulo. Afinal, o que os bebês fazem no berçário?: comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva/Paulo Fochi,-Porto Alegre: Penso, 2015

Holm, Anna Marie. Baby-art: os primeiros passos com a arte. São Paulo: Museu de arte Moderna de São Paulo, 2007

Pillotto, Silvia Sell Duarte. Linguagens da arte na infância / Silvia Sell Duarte.Pillotto (organizadora). – 2. ed. atual. – Joinville, SC : Univille, 2020.

Tubenchlak, Diana. Arte com os bebês/Diana Tubenchlak. -1 ed. - São Paulo: Panda Books, 2020. 88 pp.